

# O Pibid na Universidade Estadual do Piauí: conquistas e desafios (2011-2013)

*The Pibid in the State University of Piauí: Conquests and Challenges (2011-2013)*

**Marcelo de Sousa Neto\***

---

## Resumo

Vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) objetiva incentivar a formação inicial de professores para a educação básica, articulada com os sistemas de ensino superior. Discutir a implantação e implementação do Pibid na Universidade Estadual do Piauí (Uespi) é o objetivo do presente trabalho. Para tanto, por meio de estudo de caso<sup>1</sup> na perspectiva qualitativa<sup>2</sup>, discute-se a legislação que norteia o programa, bem como apresentam-se os resultados iniciais decorrentes das ações desenvolvidas até o ano de 2013, utilizando-se como fonte os resultados alcançados e expressos nos relatórios de atividades e acompanhamento da instituição, produzidos pelas coordenações de áreas e coordenação institucional. Entre suas contribuições, foi possível destacar que, no âmbito da Uespi, o Pibid tem possibilitado um espaço de diálogo importante para que os licenciandos estabeleçam, ainda em seu processo formativo, a relação necessária entre teoria e prática, fortalecendo sua formação inicial, permitindo, de forma coletiva, o diálogo entre o pensar crítico e o fazer transformador.

---

## Palavras-chave

Política educacional. Prática docente. Formação de professores.

---

\* Professor do curso de História da Universidade Estadual do Piauí e do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal do Piauí. Doutor em História do Norte e Nordeste do Brasil (UFPE). Contato: marceloneto@yahoo.com.br

<sup>1</sup> YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento de métodos*. Tradução de Daniel Grassi. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

<sup>2</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. 1. ed. 16 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

Binds the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes), the Institutional Program Initiation to Teaching Scholarship (Pibid) aims to encourage the initial training of teachers for basic education, ally with the higher education systems. Discuss the deployment and implementation of Pibid the State University of Piauí (Uespi) is the objective of the present work. To this end, through a case study<sup>3</sup>, in qualitative terms<sup>4</sup>, discusses the legislation that guides the program and presents the initial results arising from actions taken by the year 2013, using as source the results achieved and expressed in reports and monitoring activities of the Institution, produced by Coordination Areas and Coordination Institutional. Among his contributions was possible to highlight that for Uespi, the program has enabled a space for dialogue important for that licensees establish, still in its formative process, the necessary relationship between theory and practice, strengthening their initial training, allowing collectively, the dialogue between critical thinking and do transformer.

### Keywords

Educational policy. Teaching practice. Teacher education.

## *O Pibid no contexto da política de formação de professores no Brasil*

Consubstanciado entre as ações propostas pelo Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado pelo governo brasileiro em 15 de março de 2007, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) figura entre um ambicioso conjunto de medidas propostas com foco na formação de professores. Seu objetivo é diminuir a enorme defasagem que o Brasil apresenta em relação aos países com melhores índices de desenvolvimento escolar, numa área estratégica para o seu crescimento socioeconômico e em consonância com o Plano de Nacional de Educação (PNE), Lei nº 10.172/01.

Como forma de operacionalizar o PNE, o PDE objetiva melhorar a educação no país em um prazo de 15 anos, tendo por referência um conjunto de mais de quarenta ações que incidem sobre variados aspectos da educação em seus diversos níveis e modalidades. Resumidamente,

<sup>3</sup> YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento de métodos. Tradução de Daniel Grassi. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

<sup>4</sup> TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação – o positivismo, a fenomenologia, o marxismo*. 1. ed. 16 reimp. São Paulo: Atlas, 2008.

o PDE constitui-se em um plano coletivo de médio e de longo prazo, sistêmico, que propõe melhoria da qualidade da educação no país, com foco prioritário na educação básica, instituindo diversas reformas, abrangendo todos os níveis e modalidades do sistema educacional brasileiro.

As reformas promovidas por meio do PDE resultaram, por consequência, em mudanças nas políticas de financiamento da educação, com a alteração de regras de distribuição do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica (Fundeb) e do salário-educação; novas estratégias de ingresso e expansão da educação superior, com a criação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) e o Programa Universidade para Todos (Prouni); instituiu o Piso Salarial Nacional para os/as professores/as e que atuam na educação básica em todo país e políticas de formação docente, como a Universidade Aberta do Brasil (UAB) e o próprio Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

A relevância das ações voltadas à formação dos profissionais da educação, e a centralidade do Pibid entre estas, podem ser observadas por meio da própria narrativa do governo acerca do programa, onde se destaca:

Um dos principais pontos do PDE é a formação de professores e a valorização dos profissionais da educação. A questão é urgente, estratégica e reclama resposta nacional. Nesse sentido, o PDE promove o desdobramento de iniciativas fulcrais levadas a termo recentemente, quais sejam: a distinção dada aos profissionais da educação, única categoria profissional com piso salarial nacional constitucionalmente assegurado, e o comprometimento definitivo e determinante da União com a formação de professores para os sistemas públicos de educação básica (a Universidade Aberta do Brasil – UAB – e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID). [...]. A UAB e o PIBID, por seu turno, alteram o quadro atual da formação de professores, estabelecendo relação permanente entre educação superior e educação básica. É o embrião de um futuro sistema nacional público de formação de professores, no qual a União, por meio da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), assume enfim uma responsabilidade que, a rigor, sempre foi sua<sup>5</sup>.

Em sua concepção de atuação, o Pibid está relacionado às provocações feitas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio da Indicação CNE/CEB nº 01/2006, de iniciativa do conselheiro Mozart Neves Ramos, e que resultou, em maio de 2007,

<sup>5</sup> BRASIL. MEC. Capes. FNDE. *Edital de seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID*. Edital MEC/CAPES/FNDE. Brasília: MEC, 2007. p. 16.

em um importante documento acerca da educação básica em nosso país, o relatório “Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais”<sup>6</sup> – produzido por comissão instituída pelo CNE para analisar medidas que visassem a superar o déficit de docentes no ensino médio no país.

Por meio do relatório, pode-se lembrar os desafios enfrentados pela educação básica no Brasil e, sobretudo, proposição de ações de intervenção pedagógica e estruturais que auxiliariam na melhoria do ensino ofertado e afastariam o país do que classificaram como “apagão do ensino médio”.

As conclusões da comissão relatora apontavam, em 2007, para o desinteresse dos jovens em ingressar na carreira do magistério, consequência dos baixos salários e precarização das condições de trabalho<sup>7</sup>. Essa comissão sinalizava ainda que as políticas de financiamento da educação básica promoveriam uma maior demanda pelo ensino médio, em um momento no qual o número de aposentadorias de professores tendia a superar o número de formandos, motivando a necessidade de urgentes medidas corretivas.

Estudos realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), já em 2006, apontavam para a defasagem entre o número de professores formados nos últimos 15 anos em relação ao crescimento das demandas de professores na educação básica, ressaltando ainda o baixo percentual de professores com formação inicial nas respectivas disciplinas em que lecionavam<sup>8</sup>. Com os dados apontados, àquele ano, o país necessitaria de 246.085 professores para atuar no ensino médio e 479.906 para o ensino fundamental<sup>9</sup>.

Mas, para além do diagnóstico, o relatório produzido apresentava proposições de intervenções pedagógicas e estruturais que, articuladas a outras ações, visavam atuar sobre os problemas identificados. Entre essas medidas, destaca-se a proposta de instituir programas de incentivo às licenciaturas, por meio de “financiamento de estruturas, pessoal

<sup>6</sup> RUIZ, Antonio Ibañez et al. *Escassez de profesores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais*. Brasília: CNE/CEB, 2007.

<sup>7</sup> *Ibidem*, p. 17.

<sup>8</sup> GATTI, Bernadete Angelina (Coord.). *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília: Unesco, 2009. Apenas em Língua Portuguesa, Biologia e Educação Física havia mais de 50% de docentes com formação na disciplina específica. Nas áreas das ciências da natureza, havia apenas 9% de professores de Física com formação específica, e 13% de Química.

<sup>9</sup> RUIZ, Antonio Ibañez. A proposta do Sistema Nacional Público. In: *Revista Retratos da Escola*, Brasília, v. 2, n. 2-3, p. 149-160, jan./dez. 2008.

qualificado e bolsas de estudos aos estudantes nas instituições mantidas pelo Poder Público”<sup>10</sup>.

Nesse sentido, podemos afirmar que essa proposição, articulada a outras apresentadas, resultaram na criação do mais ambicioso programa de iniciação à docência do país, o Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

De forma sucinta, devemos lembrar que o Pibid representa proposta instituída pela Capes com o intuito do aperfeiçoamento e da valorização da formação de professores para a educação básica, por meio de uma política de concessão de bolsas a estudantes de licenciatura, participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES), em parceria com escolas de educação básica das redes públicas de ensino<sup>11</sup>.

Para Saviani<sup>12</sup>, entre as políticas de Estado adotadas, o Pibid figura como importante elemento para o sucesso do sistema nacional de formação de professores, cujas ações realizam-se por meio da execução de projetos que promovem a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de docentes das licenciaturas e de professores das escolas de educação básica.

Inicialmente restrito a instituições federais de ensino superior e centros federais de educação tecnológica, o programa teve como seu marco inaugural a Chamada Pública MEC/Capes/FNDE nº 1/2007, que contemplou 43 instituições, contando com os seguintes objetivos:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, especialmente para o ensino médio;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) promover a melhoria da qualidade da educação básica;
- d) promover a articulação integrada da educação superior do sistema federal com a educação básica do sistema público, em proveito de uma sólida formação docente inicial;
- e) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciaturas das instituições federais de educação superior;
- f) estimular a integração da educação superior com a educação básica no ensino fundamental e médio, de modo a estabelecer projetos de cooperação que elevem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública;

<sup>10</sup> RUIZ, op. cit., 2007, p. 22.

<sup>11</sup> BRASIL. Capes. *Relatórios e dados*. Capes/Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 5 maio 2014.

<sup>12</sup> SAVIANI, Dermeval. O Plano de Desenvolvimento da Educação: análise do projeto do MEC. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1.231-1.255, out. 2007.

- g) fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, que utilizem recursos de tecnologia da informação e da comunicação, e que se orientem para a superação de problemas identificados no processo ensino-aprendizagem;
- h) valorização do espaço da escola pública como campo de experiência para a construção do conhecimento na formação de professores para a educação básica;
- i) proporcionar aos futuros professores participação em ações, experiências metodológicas e práticas docentes inovadoras, articuladas com a realidade local da escola<sup>13</sup>.

Nesse primeiro edital, a prioridade de atendimento do Pibid limitava-se às áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio, dada a carência de professores nessas disciplinas, mais uma vez denotando sua articulação com os entendimentos do CNE/CEB acerca das formas de enfrentamento aos desafios vivenciados pelo ensino médio no país explicitado no relatório “Escassez de professores no Ensino Médio: propostas estruturais e emergenciais”<sup>14</sup>, anteriormente referenciado.

Dessa forma, já com seus primeiros resultados positivos, com o fortalecimento das políticas de valorização do magistério e a crescimento de demanda, em 2009, o programa passou a atender toda a Educação Básica, prevendo a inclusão da educação de jovens e adultos, indígenas, campo e quilombolas, passando a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas para as instituições participantes<sup>15</sup>.

Em seu segundo edital, lançado em 2009, ampliaram-se os níveis de ensino e as áreas do conhecimento, abrindo espaço para novas licenciaturas ainda não contempladas, bem como foram incluídas as instituições de ensino superior estaduais. Em essência, mantiveram-se os objetivos constantes no primeiro edital, entretanto, estes ficaram mais claros quanto às contribuições do programa para a formação inicial de professores. Segundo suas diretrizes, os projetos institucionais deveriam:

- a) incentivar a formação de professores para a educação básica, contribuindo para a elevação da qualidade da escola pública;
- b) valorizar o magistério, incentivando os estudantes que optam pela carreira docente;
- c) elevar a qualidade das ações acadêmicas voltadas à formação inicial de professores nos cursos de licenciatura das instituições públicas de educação superior;

<sup>13</sup> BRASIL. MEC. *O Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas*. Brasília: MEC, 2007.

<sup>14</sup> RUIZ, op. cit., 2007.

<sup>15</sup> BRASIL. Capes. DEB. *Relatório de gestão 2009-2011*. Brasília: Diretoria de Educação Básica Presencial: Brasília, 2011.

- d) inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- e) proporcionar aos futuros professores participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração o IDEB e o desempenho da escola em avaliações nacionais, como Provinha Brasil, Prova Brasil, SAEB, ENEM, entre outras;
- f) incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores<sup>16</sup>.

Até 2012, após a implementação de cinco editais Pibid, o programa alcançou um total de 196 instituições participantes, das quais três no Piauí, sendo estas a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a partir do Edital MEC/Capes/FNDE Pibid 2007, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), a partir do Edital Capes/Pibid nº 02/2009; e a Universidade Estadual do Piauí (Uespi), a partir do Edital Capes/Pibid nº 01/2011 de 2011<sup>17</sup>. Os bons resultados alcançados no Piauí e em programas de todo o país puderam ser verificados por ocasião da realização do III Seminário Nacional do Pibid, ocorrido em 2013, na cidade de Uberaba (MG)<sup>18</sup>, oportunidade na qual, além da divulgação das ações realizadas pela Uespi e das trocas de experiências com outras IES, ocorreram importantes discussões e encaminhamentos para a condução do programa.

Acerca da adesão da Uespi ao Pibid, apesar da possibilidade de ingresso a partir do edital de 2009, somente em 2011 a instituição apresentou proposta ao programa, condição que entendemos relacionar-se com a mudança da administração superior da instituição, resultado das eleições diretas para reitor e vice-reitor, que, por sua vez, possibilitaram mudanças nas prioridades quanto à política pedagógica de formação docente, bem como maior atenção às fontes de recursos externos resultantes de editais públicos de financiamento.

Com os editais lançados no ano de 2013, editais Capes nº 61/2013 e Capes nº 66/2013, o programa passou a atender 284 instituições, ultrapassando o total de 90 mil bolsas concedidas<sup>19</sup>, como pode ser observado na Tabela 1 a seguir:

<sup>16</sup> BRASIL. Capes. *Chamada pública ao edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação À Docência – PIBID*. Edital Capes/DEB n. 02/2009. Brasília: Capes, 2009.

<sup>17</sup> Edital nº 001/2014.

<sup>18</sup> UFTM. *Caderno de resumos do IV Encontro Nacional de Licenciaturas/III Seminário Nacional do PIBID*. Uberaba: UFTM, 2013.

<sup>19</sup> BRASIL. Capes. *Relatórios e dados*. Capes/Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em: 5 maio 2014.

**Tabela 1:** Bolsas concedidas pelo Pibid e pelo Pibid Diversidade para o ano de 2014

Tipo de Bolsa	Pibid*	Pibid Diversidade**	Total
Iniciação à Docência	70.192	2.653	72.845
Supervisão	11.354	363	11.717
Coordenação de Área	4.790	134	4.924
Coordenação de Área de Gestão	440	15	455
Coordenação Institucional	284	29	319
Total	87.060	3.194	90.254

Fonte: BRASIL. Capes. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica, 2014.

\* Edital Pibid nº 61/2013.

\*\* Edital Pibid Diversidade nº 66/2013.

Na Universidade Estadual do Piauí, o Pibid foi implantado em 2011, por meio da adesão ao Edital Capes nº 01/2011, quando também apresentou importantes resultados alcançados, como podem ser observados em seus relatórios de atividades<sup>20</sup>. Nesse sentido, faz-se oportuno lançar algumas reflexões, em contraponto à legislação e aos objetivos traçados pelo programa, acerca do processo de adesão e implantação do mesmo, no âmbito da Uespi, e suas contribuições, bem como apresentar alguns de seus primeiros resultados, destacados pelos participantes do programa a partir dos relatórios de atividades e acompanhamento da instituição.

### *Uespi: vocação para formação docente no Piauí*

No âmbito das políticas públicas voltadas à educação, as políticas de incentivo à formação docente ocuparam local de destaque e de preocupações<sup>21</sup>, condições também presentes na Universidade Estadual do Piauí que, por ocasião de sua criação, encontrou na formação de professores uma de suas vocações<sup>22</sup>, prioridade demonstrada em suas quase três décadas de história.

<sup>20</sup> UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2012*. Teresina: Coordenação Institucional Pibid, 2013. UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2013*. Teresina: Coordenação Institucional PIBID, 2014.

<sup>21</sup> GATTI, Bernardete Angelina; BARRETTO, Elba Siqueira de Sá; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. *Políticas docentes no Brasil: um estado da arte*. Brasília: Unesco, 2011.

<sup>22</sup> UESPI. *Plano de desenvolvimento institucional (2006-2011)*. Teresina: UESPI, 2006.

A Universidade Estadual do Piauí tem o início de sua trajetória quando da criação da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da Educação do Estado do Piauí (Fadep) em 1984, que mantinha em suas estruturas o Centro de Pesquisas e Tecnologias Educacionais (CPTe); o Centro de Desenvolvimento de Recursos Humanos (CDRH) e o Centro de Ensino Superior (Cesp), este último, anos depois, elevado à condição de universidade.

Como órgão formador de recursos humanos em nível de ensino superior, o Cesp surge com o objetivo de formar quadros para atuarem na educação básica do estado, realizando seu primeiro vestibular em 1986, com 240 vagas distribuídas para os cursos de Licenciatura em Pedagogia/Magistério, Ciências/Biologia e Matemática, Letras/Português e Inglês e Bacharelado em Administração de Empresas<sup>23</sup>. Já em seus primeiros anos, fica clara a destinação para a formação de professores, evidente pela primazia do número de cursos e vagas para as licenciaturas, condição que persiste até o presente.

Como universidade, a Uespi foi instituída em 25 de fevereiro de 1993, por meio do Decreto Federal s/n, que autorizou seu funcionamento, com sede em Teresina (*campus* Pirajá) e *campi* nos municípios de Floriano, Picos, Parnaíba e Corrente.

Enquanto universidade, a partir de 1998, a Uespi iniciou uma agressiva expansão pelo interior do estado do Piauí, com turmas em regime regular e em regime especial, estas com suas aulas concentradas nos meses de janeiro, fevereiro e julho. A ampliação de ofertas se justifica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, que determinava a necessidade de qualificar, com cursos superior, os docentes da educação básica do país.

Essa expansão estava diretamente relacionada aos recursos previstos pelo Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef), que tinha entre suas possibilidades de financiamento a formação em nível de graduação dos professores que atuavam nas redes de educação básica.

Acerca do Fundef, este foi criado como desdobramento da Emenda Constitucional nº 14 e regulamentado pela Lei nº 9.424/96. Foi implantado a partir de 1º de janeiro de 1998, ano eleitoral, sob um forte aparato de *marketing*, destinando, obrigatoriamente, pelo menos 60% dos recursos de impostos e transferências que o compõe para a manutenção e desenvolvimento do ensino fundamental, nas redes estaduais e municipais, segundo suas respectivas matrículas. Com essas medidas, o governo federal equacionava os investimentos em universalização do

---

<sup>23</sup> Ibidem.

ensino fundamental e erradicação do analfabetismo com o que estava disposto a pagar<sup>24</sup>, situação que apenas posteriormente se configurou com maior clareza.

Embora o Fundef fosse uma medida de natureza contábil, “articulado por uma política educacional não contraditória e subordinada, por sua vez, à política econômica e fiscal conduzida pelo governo federal”<sup>25</sup>, ele interferia no processo de ensino-aprendizagem, no instante em que alocava recursos para o desenvolvimento de ações educacionais, entre estas a política de formação docente no país<sup>26</sup>.

Naquele período, a Uespi inseriu-se no processo oferecendo cursos de formação superior para professores que já atuavam nas diversas redes de ensino por meio de convênios firmados entre prefeituras e a instituição com recursos provenientes do fundo, recursos estes que permitiram sua rápida expansão.

Atualmente, a Uespi oferece cursos de licenciatura em regime regular, em educação a distância (UAB) e pela Plataforma Paulo Freire (Parfor). No ano de 2013, ofertou, na modalidade regular, via Sistema de Seleção Unificado (SISU), um total de 3.915 vagas, distribuídas em 15 unidades universitárias e em 30 cursos distintos, das quais 2.405 em cursos de licenciaturas, o que representa 61,4% da oferta de vagas<sup>27</sup>.

Ao somar-se o total dos estudantes matriculados em regime regular, ensino a distância e Parfor, considerando o ano de 2011, o percentual de estudantes em cursos de licenciatura da UESPI, eleva-se para 77% do total das matrículas<sup>28</sup>.

Outro dado relevante, que nos alerta para a importância de políticas de estímulo à permanência dos estudantes em seus cursos de graduação, refere-se à origem dos graduandos da Uespi. Do total de matriculados em 2011, 64,1% eram oriundos de escolas públicas<sup>29</sup>, o que sinaliza para

<sup>24</sup> MONLEVADE, João; FERREIRA, Eduardo B. *O Fundef e seus pecados capitais*. 2. ed. Ceilândia: Idéia, 1998.

<sup>25</sup> BASSI, Marcos Edgar. *Gestão e financiamento da educação básica: repercussões do Fundef em sete municípios paulistas*. Tese (Doutorado em Educação)–PUC, São Paulo, 2001. p. 54.

<sup>26</sup> SOUSA NETO, Marcelo de. *O Fundef e o financiamento da educação: desvendando trilhas*. Teresina: Universidade Estadual do Piauí; Olinda: Livro Rápido, 2005. FONTINELES, Cláudia Cristina da Silva; SOUSA NETO, Marcelo de. A educação piauiense em tempos de Fundef: entre as promessas e as inovações. *História & Ensino*, Londrina, v. 18, n. 2, p. 43-76, jul./dez. 2012.

<sup>27</sup> UESPI. *Seleção de candidatos para o Sistema de Seleção Unificada (SiSU)*. Edital no 001/2014. Teresina: Uespi, 2014.

<sup>28</sup> UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*. Teresina: Coordenação Institucional Pibid, 2011.

<sup>29</sup> UESPI. *Relatório Vestibular 2011*. Núcleo de concursos e promoção de eventos. Teresina: Uespi, 2011.

a possibilidade de vulnerabilidade econômica de significativa parcela de seus estudantes, condição que pode vir a interferir na permanência dos mesmos em seus cursos de graduação e na conclusão deles no período previsto pelos projetos pedagógicos da IES.

Em seus cursos de licenciatura, a Uespi, de 2001 a 2010, recebeu 22.976 estudantes em suas diversas modalidades de ensino, sendo que em sua sede, *campus* Poeta Torquato Neto, esse número chegou a 8.466<sup>30</sup>, demonstrando mais uma vez a vocação dessa IES para a formação de professores no estado. Entretanto, por todo o período, a instituição também teve de lidar com uma alta taxa de evasão nesses cursos, fazendo com que, em alguns casos, o número de graduados fosse muito aquém do desejado e do necessário para sanar o déficit de professores no Piauí.

A relevância de políticas de apoio às licenciaturas na Uespi pode ser demonstrada por meio da análise de alguns dos indicadores da instituição.

Na Tabela 2 podemos verificar a importância que assume a Uespi na formação de licenciados no estado do Piauí entre as licenciaturas que inicialmente apresentaram ações desenvolvidas por meio do PIBID:

**Tabela 2:** Graduados pela Uespi (2007-2010)

<b>Cursos de Licenciatura</b>	<b>Graduados da Uespi em todos os campi – 2007-2010</b>	<b>Graduados na Uespi 2007-2010 – <i>campus</i> Poeta Torquato Neto</b>
Biologia	999	288
Química	134	134
Física	96	96
Matemática	368	172
Letras/Português	1271	200
Letras/Inglês	350	194
Letras/Espanhol	257	257
Geografia	385	208
História	632	241

**Fonte:** UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*. Teresina: Coordenação Institucional PIBID, 2011.

Por outro lado, tomando por referência as vagas ofertadas no *campus* Poeta Torquato Neto, o maior da instituição, em relação ao número de conclusões de curso no ano de 2010, último período em que

<sup>30</sup> UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*, op. cit.

foi possível o acesso a dados consolidados, podemos perceber a relevância dos percentuais de evasão presentes e sua desproporção em relação ao número de ingressos, o que reforça os argumentos da importância de ações que visem corrigir essa distorção:

**Tabela 3:** Ingressos e conclusões de cursos, *campus* Poeta Torquato Neto – 2010

Licenciaturas – <i>campus</i> Poeta Torquato Neto (Teresina)	Ingresso Vestibular 2010	Conclusões de cursos 2010
Ciências Biológicas	70	31
Educação Física	70	52
Física	70	28
Geografia	80	79
História	80	53
Letras/Espanhol	35	41
Letras/Inglês	70	15
Letras/Português	70	61
Matemática	70	26
Química	70	25

**Fonte:** UESPI. Nucape. *Edital de seleção de candidatos para os cursos de graduação oferecidos pela Universidade Estadual do Piauí, para o ano de 2010*. Teresina: Uespi, 2009; UESPI. *Relatório de matrículas 2013*. Teresina: Uespi/Prex/Coordenação Institucional PIBID, 2013.

Observa-se, por meio da análise dos números da Tabela 3, que, mesmo considerando as oscilações comuns entre as vagas oferecidas em vestibulares de anos anteriores, pode ser percebida a desproporção, na maioria das licenciaturas, entre o número de vagas oferecidas e os quantitativos de conclusões, sinalizando, mais uma vez, para a importância de ações que objetivem a redução da evasão nos cursos.

A Uespi vem enfrentando a alta evasão em seus cursos com programas de estímulo à permanência através de bolsas de estudos, que objetivam manter os estudantes próximos à universidade e focados em sua formação. Podem exemplificar a política adotada os programas Bolsa Trabalho, Bolsa Estágio, Bolsas Culturais, Programa de Educação Tutorial (PET), Iniciação Científica, Extensão Universitária e Auxílio Moradia, que, em linhas gerais, transferem recursos financeiros diretamente aos

estudantes e oferecem oportunidades que permitem, em muitos casos, a permanência dos mesmos em seus cursos.

Deve-se, entretanto, destacar que o número de bolsas desses programas ainda não é suficiente para atender as necessidades da instituição que, em 2011, possuía 14.878 estudantes para apenas 454 bolsas<sup>31</sup>.

A desproporção entre o número de vagas ofertadas pelas instituições de ensino superior e o número de estudantes que efetivamente graduam-se tem despertado a atenção de estudiosos e inspirado a criação de políticas públicas que efetivamente permitam aproximar esses dois indicadores. Nesse contexto, o Pibid, no âmbito da Uespi, tem apresentado importante contribuição.

### *A Uespi e a adesão ao Programa de Bolsas de Iniciação à Docência*

De acordo com Saviani<sup>32</sup>, dentre as ações para a política educacional propostas pelo MEC, o Pibid consta como uma das 11 ações inscritas inicialmente no Plano de Desenvolvimento de Educação (PDE), voltadas para o ensino superior, objetivando a valorização e o fortalecimentos da formação de professores no país.

Como amplamente observado pelos censos educacionais dos últimos anos, a demanda por professores qualificados representa meta urgente a ser perseguida pelos diversos entes federados<sup>33</sup>, e que tem encontrado no Pibid um dos mecanismos para o enfrentamento necessário.

No âmbito da Uespi, a adesão ao programa ocorreu por ocasião no lançamento do Edital Capes nº 01/2011, quando ainda se iniciava uma nova gestão na instituição. Assim, por meio de determinação do reitor, professor Carlos Alberto Pereira da Silva, foi nomeada uma comissão responsável pela elaboração do projeto institucional do programa e pelo encaminhamento de propostas ao edital.

A comissão foi composta pelas professoras Francisca Lúcia de Lima e Edina Maria de Sousa Luz, ambas do Centro de Ciências da Natureza no *campus* Poeta Torquato Neto, e pelo professor Marcelo de Sousa Neto, professor do *campus* Clóvis Moura.

<sup>31</sup> Ibidem.

<sup>32</sup> SAVIANI, Dermeval. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos dos problemas no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, jan./abr. 2009.

<sup>33</sup> Cf. Ruiz (op. cit.), no ano de 2006, o país necessitaria de 246.085 professores para atuar no ensino médio e de 479.906 para o ensino fundamental.

Como resultado dos trabalhos da comissão, foi apresentada aos conselhos superiores da instituição a proposta que resultou na Resolução Consun nº 01/2011, de 4 de março de 2011, que instituiu o Pibid no âmbito da Uespi.

Para o primeiro projeto institucional, atendendo a determinações do edital quanto aos recursos disponíveis e ao número de *campi* que poderiam ser contemplados, foram convidadas a participar da proposta, através de seus colegiados, todas as licenciaturas ofertadas no *campus* Poeta Torquato Neto, em Teresina.

De um total de 11 licenciaturas oferecidas no *campus*, 8 apresentaram propostas de subprojetos e indicaram seus respectivos coordenadores de área, posteriormente aprovados pela Capes, conforme demonstrado na Tabela 4, a seguir:

**Tabela 4:** Subprojetos, coordenadores de área, número de bolsas e escolas aprovadas para o Edital Capes no 01/2011

Curso	Coordenador de área	Número de bolsistas de Iniciação à Docência	Número de supervisores	Número de escolas
Licenciatura em Ciências Biológicas	Emília Ordones Lemos Saleh	15	2	2
Licenciatura em Física	Manoel Jesus Memória Campelo	15	2	2
Licenciatura em Química	Francisco das Chagas Lima	15	2	2
Licenciatura em Geografia	Maria Tereza de Alencar	15	2	2
Licenciatura em História	Viviane Pedrazani	15	2	2
Licenciatura em Letras-Português	Iveuta de Abreu Lopes	15	2	2
Licenciatura em Letras- Espanhol	Luciana Maria Libório Eulálio	15	2	2
Licenciatura em Letras-Inglês	Lina Maria Santana Fernandes	15	2	2

**Fonte:** UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*, op. cit.

Para a proposta ao edital, foram solicitadas à Secretaria Estadual de Educação do Estado do Piauí (Seduc-PI) a indicação de quatro escolas na capital com base em três critérios: 1) Ter ensino fundamental e médio; 2) Não possuir outro programa de melhoria de ensino sendo desenvolvido; 3) Que algumas das escolas possuam alto Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e outras, baixo Ideb. Foram indicadas: Unidade Escolar Santa Inês, Unidade Escolar Sigefredo Pacheco, Unidade Escolar Dr. Fontes Ibiapina e Unidade Escolar Maria do Carmo Reverdosa da Cruz. Considerando as recomendação do parecer técnico emitido pela Capes acerca da proposta encaminhada quanto aos recursos disponíveis e o número de escolas a serem atendidas, optou-se por ampliar o número de bolsistas de Iniciação à Docência em cada subprojeto, mas mantendo o programa funcionando inicialmente em duas escolas, a Unidade Escolar Santa Inês e a Unidade Escolar Maria do Carmo Reverdosa da Cruz, que possuíam, respectivamente, maior e menor Ideb entre as escolas indicadas.

Logo nos editais seguintes, a Uespi conseguiu ampliar significativamente o programa, como pode ser observado na Tabela 5, a seguir, incrementando seu número de bolsistas e contemplando outros *campi* e licenciaturas:

**Tabela 5:** Bolsas concedidas pelo Pibid para a Uespi

Edital Capes	Subprojetos	Campi	Escolas	Bolsas ID	Bolsas SA	Bolsas CA	Bolsas CG	Bolsas CI	Total de bolsas
01/2011	8	1	2	120	16	8	1	1	144
11/2012	15	6	10	244	30	15	1	1	294
61/2013	35	9	50	840	116	57	4	1	1018

**Fonte:** UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*, op. cit.; UESPI. *Projeto institucional Pibid 2012*. Teresina: Coordenação Institucional PIBID, 2012; UESPI. *Projeto institucional Pibid 2013*. Teresina: Coordenação Institucional PIBID, 2013.

**Legenda:** ID = Iniciação à Docência, SA = Supervisão de Área, CA = Coordenação de Área, CG = Coordenação de Gestão, CI = Coordenação Institucional.

O rápido crescimento do Pibid na Uespi sinaliza, por um lado, o seu amadurecimento enquanto articulado com as propostas de formação de professores da instituição e, por outro, a demanda reprimida de oportunidades que estimulasse professores e estudantes da IES a se dedicarem a pensar os desafios enfrentados pela educação básica no estado, condição observada por meio das análises das propostas dos

subprojetos em contraponto aos relatórios produzidos pela coordenação do programa<sup>34</sup>.

Nesse sentido, o Pibid na Uespi constituiu-se, em pouco mais de três anos, em um relevante mecanismo de incentivo e fortalecimento da formação de docentes em nível superior para a educação básica e contribuiu significativamente para a melhoria da qualidade da formação inicial dos estudantes da instituição, ao aproximar seus cursos de licenciatura à educação básica, permitindo ainda a inserção dos estudantes da Uespi no cotidiano escolar das redes de ensino públicas do Estado.

Para avaliarmos o programa no âmbito da Uespi, optou-se pela apresentação de três de seus indicadores, considerados relevantes para os propósitos deste estudo, que são: 1 – Substituição de bolsistas de Iniciação à Docência vinculados aos subprojetos; 2 – Números de ações realizadas nas escolas de educação básica atendidas pelo Pibid/Uespi; e 3 – Divulgação junto à sociedade de resultado das ações realizadas.

Para tanto, utilizou-se por referência os relatórios de gestão encaminhados pela instituição aos órgãos de fomento do programa, que sinalizam para alterações no cotidiano dos cursos de licenciatura ofertados pela Uespi. Esses documentos, por sua vez, estão alicerçados nos relatórios elaborados pelos coordenadores de área a partir das ações desenvolvidas.

Relembrando as proposições de intervenção para solucionar os problemas enfrentados pela educação básica no país, presentes no relatório “Escassez de professores no Ensino Médio”<sup>35</sup>, consta a necessidade de criação de bolsas de incentivo à docência, nos mesmos moldes da iniciação científica, que representariam forma de despertar a motivação das universidades pela educação básica, aumentar a demanda pelos cursos de licenciatura e permitir a manutenção dos estudantes em seus cursos.

Na Uespi, pôde-se observar a importância do Pibid para manter os estudantes vinculados aos seus cursos, considerando que se verificou uma pequena movimentação de substituição de bolsistas, conforme Tabela 6, a seguir:

<sup>34</sup> UESPI. *Projeto institucional Pibid 2011*, op. cit.; UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2012*, op. cit.; UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2013*, op. cit.

<sup>35</sup> RUIZ, Antonio Ibañez (et al.). *Escassez de professores no ensino médio: propostas estruturais e emergenciais*. Brasília: CNE/CEB, 2007.

**Tabela 6:** Substituição de bolsistas Pibid/Uespi, entre os anos de 2011 e 2013

Função	Nº de bolsistas		Motivo
	Total de bolsistas	Total de substituições	
Coord. Institucional	01	--	
Coord. de Gestão	01	--	
Coord. de Área	15	03	02 Afastados para cursar doutorado
			01 Aposentadoria
Supervisor	30	13	07 Mudança de escola
			04 solicitações dos Coordenadores de Área
			02 solicitações dos bolsistas
Iniciação à Docência	244	38	Diversos

**Fonte:** UESPI. *Relatório de ex-bolsistas*. Teresina: Coordenação Institucional Pibid, 2013.

Ao analisarmos de forma pontual as categorias Coordenadores de Área e Supervisores, podemos verificar a pequena movimentação quanto à substituição dos mesmos, motivado, em geral, por fatores alheios à vontade de permanência dos mesmos, a exemplo do afastamento para pós-graduação e alteração das escolas contempladas, condições vedadas pelos itens 8.2 e 8.3 da Portaria Capes nº 260, de 30 de dezembro de 2010<sup>36</sup>.

O pequeno número de alterações também está relacionado à retribuição financeira dos profissionais envolvidos, por meio do pagamento de bolsas de estudo<sup>37</sup> com valores estabelecidos em portaria da Capes e prazo de duração igual ao da vigência do instrumento de convênio firmado.

Ao determos as análises na categoria de bolsistas de Iniciação à Docência, foco maior do programa, encontramos diversos motivos para as substituições, como pode ser observado na Tabela 7, a seguir:

<sup>36</sup> Portaria revogada pelo novo regulamento do Pibid, instituído pela Portaria Capes nº 96, de 18 de julho de 2013.

<sup>37</sup> Durante o período analisado pelo presente trabalho, os valores das bolsas de estudos mensais praticados pela Capes foram: Coordenação Institucional, no valor de R\$ 1.500,00; Coordenação de Gestão de Processos Educacionais, no valor de R\$ 1.400,00; Coordenação de Área, no valor de R\$ 1.400,00; Supervisão de Área, no valor de R\$ 765,00; e Iniciação à Docência, no valor de R\$ 400,00.

**Tabela 7:** Motivos de substituição de bolsistas de Iniciação à Docência

Motivo da substituição	Quantidade
Inadequação às regras do programa	14
Concurso público/trabalho remunerado	8
A pedido do bolsista	8
Conclusão da graduação	3
Mudança de programa	2
Mudança de curso	2
Intercâmbio	1

**Fonte:** UESPI. *Relatório de ex-bolsistas*, op. cit.

Apesar da maior quantidade de substituições de bolsistas referir-se à alteração da condição do licenciando em relação às regras do programa, entre estas o baixo rendimento nas atividades do subprojeto, ao agruparmos os demais motivos que resultaram na substituição dos bolsistas, sobressaem-se situações alheias à vontade dos mesmos ou situações positivas para suas trajetórias de vida, a exemplo de oportunidades de emprego ou mesmo a conclusão de seus cursos.

Seguindo essa linha, podemos afirmar que no âmbito da Uespi o programa cumpriu o papel de ser, nesses seus três primeiros anos, instrumento capaz de manter os estudantes contemplados integrados em seus cursos. Esse resultado foi obtido por meio das ações desenvolvidas pelo Pibid e mesmo pelo fato de custearem suas formações com o auxílio das bolsas concedidas, o que possibilitou a muitos já se inserirem efetivamente no mercado de trabalho por meio da aprovação em concursos ou contratação pela iniciativa privada.

A realização de ações de intervenção pedagógica nas escolas atendidas pelo programa representa outro instrumento que tem auxiliado os estudantes da Uespi a aproximarem-se da realidade da educação básica e, assim, ao longo de seu processo formativo, dar sentido e fazer funcionar a aprendizagem obtida teoricamente em sala de aula.

Nesse processo, ganha relevância a realização das ações planejadas por cada subprojeto integrante ao programa que, analisados os anos de 2012 e 2013, somam um total de 346 ações executadas nas escolas atendidas e, considerando os 15 subprojetos, trazem a média aproximada de 24 ações desenvolvidas por cada subprojeto, sinalizando ainda para a significativa alteração no cotidiano das escolas que puderam, ao longo de todo o período, receber as intervenções pedagógicas do Pibid.

Por ações, entende-se a realização de projetos nascidos do diálogo e planejamentos realizados entre professores na universidade, das escolas atendidas e dos bolsistas de Iniciação à Docência, proporcionando ainda aos estudantes a prática do planejamento das atividades cotidianas no ambiente escolar.

Entre as ações, ganhou destaque o acompanhamento individualizado de estudantes das escolas atendidas por meio de monitorias realizadas no turno oposto ao que o estudante da escola está matriculado e as atividades de interação social e interdisciplinares, a exemplo de feiras culturais, exposições temáticas, palestras com convidados externos e competições escolares<sup>38</sup>.

Além desses aspectos, cabe destacar a elaboração e confecção, em dois anos, de 148 produtos educacionais, conforme categorização da Capes, como a realização de exposições pedagógicas, criação de banco de dados e imagens, *blogs* e páginas eletrônicas, *kits* de experimentação, apostilas e materiais para minicursos, jogos e brincadeiras didáticas, adaptação de peças teatrais, criação de rádio e jornal escolar, criação de materiais para recreação, realização de festivais de música escolar, entre outros<sup>39</sup>.

Somado a isso, temos uma intensa produção de relatórios e artigos científicos acerca das ações desenvolvidas, o que nos leva ao terceiro ponto de análises acerca do Pibid na Uespi, que se refere à reflexão acadêmica e divulgação dos resultados obtidos com as ações.

No período compreendido entre os anos de 2012 e 2013, 73 bolsistas apresentaram trabalhos em eventos acadêmicos nacionais fora do estado, custeados pelo programa, que ajudaram a pensar a academia e a divulgar as ações desenvolvidas por cada subprojeto<sup>40</sup>.

Deve-se observar que esses números não contemplam trabalhos apresentados que não constem nos relatórios e anais consultados para este escrito, mas sinalizam para o crescente interesse na divulgação de resultados de pesquisas na Instituição.

Compreendemos, ainda, a importância dessas apresentações como um movimento de diálogo, partilha e construção coletiva, a partir das quais as experiências divulgadas motivam em outros programas a multiplicação de ideias e ações e, da mesma forma, fomentam novas ideias e a realização de ações exitosas nos subprojetos da Uespi.

Pode-se, ainda, observar, por meio dos relatórios de atividades dos subprojetos, que houve reflexos no próprio interesse dos bolsistas quanto ao desejo da pesquisa e escrita científica, pois os mesmos passaram a

<sup>38</sup> UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2012*, op. cit.; UESPI. *Relatório de atividades Pibid 2013*, op. cit.

<sup>39</sup> *Ibidem*.

<sup>40</sup> *Ibidem*.

encontrar no programa uma oportunidade de conseguir interlocução acadêmica e mesmo custeio para divulgação das ações realizadas<sup>41</sup>.

Os resultados dos trabalhos apresentados manifestam-se ainda no cuidado na produção de relatórios e no desejo dos participantes do programa em divulgar os resultados obtidos com as ações executadas nas escolas parceiras por meio da apresentação de trabalhos em eventos promovidos pela instituição, dentre os quais, no período em análise, são relevantes para os propósitos do presente estudo os dois eventos realizados pelo programa em âmbito regional: o I Encontro Pedagógico do Pibid, em 2012, e o II Encontro Pedagógico do Pibid, em 2013<sup>42</sup>.

Promovidos pela instituição por meio da Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX) e da Coordenação Institucional do Pibid, em 2012 foram apresentados 65 trabalhos resultados das ações realizadas pelo programa, número que saltou para 156 no evento do ano seguinte, em 2013.

O significativo número de trabalhos aprovados, considerando o pouco tempo do programa na instituição, sinalizam para o comprometimento dos envolvidos, gerando um efeito positivo nos cursos de licenciatura oferecidos pela Uespi, que ganharam novos espaços de diálogo e maior envolvimento com os desafios enfrentados pela educação básica no estado e com as estratégias de formação inicial e continuada de professores.

### *Considerações finais*

Após essa análise das experiências vividas pela Universidade Estadual do Piauí por meio de sua adesão ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência em seus três primeiros anos, podemos observar que os diversos fatores conjugados e assinalados neste escrito foram capazes de gerar um sentimento de pertencimento e compromisso com os cursos de licenciatura, o que tem fortalecido a instituição e provocado novas proposições e engajamento de novos sujeitos ao programa, resultando ainda em novas demandas e soluções mediadas pelo Pibid.

Desta forma, entendemos que o Pibid, na Uespi, tem despertado o interesse de alguns professores e estudantes da instituição que se

<sup>41</sup> Ibidem.

<sup>42</sup> SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 6.; ENCONTRO PEDAGÓGICO DO PIBID, 1., 2012, Teresina. *Anais...* Teresina: Uespi, 2012. SEMINÁRIO DE EXTENSÃO, 7.; ENCONTRO PEDAGÓGICO DO PIBID, 2., Teresina. *Anais...* Teresina: Uespi, 2013.

encontravam afastados dos problemas e desafios enfrentados pela educação básica e mesmo de desafios de seus próprios cursos de licenciatura em sua missão de formar educadores qualificados e comprometidos com o ensino, de forma a provocá-los a apresentarem respostas eficientes aos desafios identificados.

Com o Pibid, a Uespi ganhou um novo arcabouço teórico-pedagógico e instrumental prático que permite uma formação mais ampla de seus licenciandos, com o horizonte no exercício competente e autônomo de suas atividades profissionais, auxiliando, inclusive, nas disciplinas de formação específica de cada área do conhecimento oferecidas nessas graduações.

Como observa Rays<sup>43</sup>, por meio da atividade teórico-prática somos motivados a promover, de forma crítica, transformações na realidade objetiva e em nosso próprio modo de agir, seja em nossos espaços de convívio social ou profissional. Nesse sentido, por meio das atividades desenvolvidas pelo programa, com o uso de alternativas metodológicas e o fortalecimento do diálogo entre teoria e prática, tem-se favorecido a aprendizagem de saberes pertinentes ao exercício do magistério – que dificilmente seriam visualizadas por meio da formação teórica realizada apenas nas disciplinas do curso – na qual teoria e prática constituem-se na formação dos bolsistas em um único movimento, sem prevalências ou determinações de uma sobre a outra.

Assim, na Uespi, o Pibid tem permitido, de forma coletiva, o diálogo entre o pensar crítico e o fazer transformador, a reflexão teórica em contraponto à realidade escolar, elementos basilares à formação docente e ao processo de aprender a ensinar.

Por meio da realização de intervenções efetivas no ambiente escolar, e de forma comprometida com as dimensões pedagógica e social, a universidade encontrou no Pibid um espaço de diálogo e construção, de forma a dar sentido e a fazer funcionar as teorias estudadas, que adquirem significado por meio do convívio com a escola e com seus desafios, afetando, sobremaneira, as identidades e o entendimento do ser professor dos sujeitos envolvidos com o programa, com efeito transformador também sobre a práxis acadêmica acerca da formação de professores na instituição.

Recebido em: 29 de fevereiro de 2016.

Aprovado em: 6 de junho de 2016.

<sup>43</sup> RAYS, Oswaldo Alonso. A relação teoria-prática na didática escolar crítica. In: VEIGA, Ilma P. Alencastro (Org.). *Didática: o ensino e suas relações*. Campinas: Papirus, 1996.